



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 19 - Nº 03 – março de 2026



BOLETIM 03/2026

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – MARÇO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 09 de março de 2026.

EM MARÇO, O CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO AUMENTOU EM FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO E DOIS VIZINHOS

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), destaca que em março, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em todas as capitais pesquisadas (27). As altas mais substantivas variaram entre (5,04%) e (7,42%), tendo ocorrido nas seguintes capitais: Manaus, Salvador, Recife, Maceió, Belo Horizonte, Aracajú, Natal, Cuiabá, João Pessoa e Fortaleza.

No Sudoeste do Paraná, a coleta dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. Em março, a pesquisa apontou aumento nas três cidades pesquisadas: Dois

Vizinhos (1,71%), Francisco Beltrão (7,68%) e Pato Branco (7,11%). Em termos monetários, a cesta básica de alimentos de maior valor médio foi a de Francisco Beltrão (R\$ 701,19), e a de menor valor foi a de Pato Branco (R\$ 645,45).

Comparativamente a março de 2025, o custo da cesta básica havia aumentado em 14 das então 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. Já nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, em março de 2025 o aumento ocorreu aumento nas três cidades. Naquele mês a cesta de maior valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 683,37, seguida por Dois Vizinhos, R\$ 674,25, e a de menor valor a de Pato Branco, R\$ 645,20.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de março, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior estão postas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, março de 2026

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	02/2026	03/2026	fev/mar	02/2026	03/2026	fev/mar	02/2026	03/2026	fev/mar
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	639,24	650,16	1,71	651,18	701,19	7,68	602,63	645,45	7,11
Arroz (3kg)	13,26	13,92	5,00	10,26	11,35	10,57	11,40	11,82	3,71
Feijão (4,5k)	23,65	25,05	5,90	25,16	25,18	0,07	21,39	22,26	4,05
Açúcar (3 kg)	10,80	11,31	4,73	9,56	9,26	-3,10	9,14	8,74	-4,41
Cafê (0,6 kg)	37,16	36,43	-1,96	36,05	34,17	-5,22	35,23	34,80	-1,20
Trigo (1,5 kg)	5,68	5,73	0,81	5,49	5,70	3,66	5,48	5,34	-2,48
Batata (6kg)	21,92	23,29	6,25	18,74	23,28	24,26	17,12	25,80	50,74
Banana (6kg)	29,39	30,05	2,25	32,43	35,85	10,53	30,44	30,69	0,85
Tomate (9 kg)	38,51	58,35	51,51	45,06	67,93	50,77	38,87	46,99	20,90
Margarina (0,75 Kg)	13,04	12,48	-4,27	11,56	11,87	2,71	9,59	10,22	6,54
Pão (6 KG)	67,94	70,84	4,27	75,25	74,28	-1,28	64,89	70,16	8,11
Óleo Soja 900 ml	7,97	7,31	-8,21	7,47	7,49	0,26	7,09	7,38	4,10
Leite (7,5 litros)	38,05	42,28	11,10	32,92	39,78	20,86	31,13	39,87	28,09
Carne (6,6Kg)	331,88	313,13	-5,65	341,24	355,06	4,05	320,88	331,38	3,27

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM MARÇO DE 2026

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram alta na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: a batata, o feijão, o tomate, a carne bovina de primeira e o leite UHT integral. Por sua vez, o açúcar apresentou retração nos preços médios. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços seguiu a mesma tendência (ou seja, com ocorrência de elevação ou retração em pelo menos duas das três cidades pesquisadas).

O preço médio da batata acusou alta em todas as capitais do Centro-Sul do país, onde é coletado. As elevações de preço variaram de (5,54%) em Belo Horizonte, a (22,24%) em Vitória. Nas localidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio da batata apresentou aumento em Dois Vizinhos de (6,25%), Francisco Beltrão (24,26%) e em Pato Branco de (50,74%). Como informa o Dieese, a oferta do tubérculo foi prejudicada pelas chuvas que prejudicaram a colheita, o que acabou se refletindo na alta dos preços, em especial no varejo.

O preço médio do feijão, tanto o tipo preto quanto cariquinha se elevou nas 27 capitais pesquisadas pelo Dieese-Conab. Em relação ao feijão do tipo preto, cujo preço é coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitórias, as variações ficaram entre (-1,68%), em Curitiba, e (7,17%), em Florianópolis. No Sudoeste do Paraná a alta foi de (5,90%) em Dois Vizinhos, e de (4,05%) em Pato Branco, já em Francisco Beltrão, o preço médio praticamente se manteve, haja vista que a variação de alta foi de apenas (0,07%). Para o Dieese, o comportamento de alta reflete o quadro de “dificuldades na colheita, redução de área na primeira safra e expectativa de menor produção na segunda safra”.

O preço médio do tomate foi de alta nas 27 capitais pesquisadas. As elevações ficaram entre (0,72%) em São Luís, e (46,92%) em Maceió. No Sudoeste do Paraná, o aumento foi, em Dois Vizinhos, de (51,51%), em Francisco Beltrão, de (50,77%), e em Pato Branco, de (20,90%). Para o Dieese, o referido se explica, em grande medida,

pelo comprometimento da oferta em face das chuvas que não apenas dificultaram a colheita, mas também levaram a perda de parte do produto.

O preço da carne bovina de primeira aumentou em 23 das 27 capitais pesquisadas, com destaques percentuais de (5,65%) em Manaus, de (4,87%) em Palmas, (4,69%) em Salvador, e (3,90%) em Maceió. Por sua vez, o percentual de queda mais substantivo foi de (-0,52%), em Boa Vista. No Sudoeste do Paraná a alta no preço da carne bovina foi de (4,05%) em Francisco Beltrão e de (3,27%) em Pato Branco, já em Dois Vizinhos, houve retração de preço de (-5,65%). Segundo o Dieese, “a demanda aquecida por carne, a alta das exportações e menor número de bezerras para reposição elevaram o valor no varejo”.

O preço médio do leite UHT integral subiu em 20 capitais. As variações percentuais altistas ficaram entre (0,38%), em São Luís, e (9,20%), em Campo Grande. Por sua vez, a retração de preço mais substantiva ocorreu em Maceió (-1,01%). No Sudoeste do Paraná a alta foi, em Dois Vizinhos de (11,10%), em Francisco Beltrão de (20,86%), e em Pato Branco de (28,09%). De acordo com o Dieese, tal comportamento resulta do seguinte quadro, ampliação da demanda somada à menor oferta em face, em especial, do período da entressafra.

Por fim, o preço médio do quilo do açúcar apresentou queda em 19 capitais, com destaques percentuais neste sentido de (-4,91%) em Goiânia, de (-4,70%) em Curitiba, e de (-4,52%) em Belo Horizonte. Por seu turno, houve manutenção de preços em Palmas, Porto Velho e Teresina, e aumento em 05 capitais, com destaque para o ocorrido em Boa Vista de (4,10%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do açúcar caiu (-3,10%) em Francisco Beltrão, e (-4,41%) em Pato Branco, enquanto que em Dois Vizinhos houve alta de (4,73%). Como destaca o Dieese, “apesar do período de entressafra, a projeção de maior oferta de açúcar, devido à alta produção no Brasil e em outros países como Tailândia e Índia, reduziu o preço no varejo”.

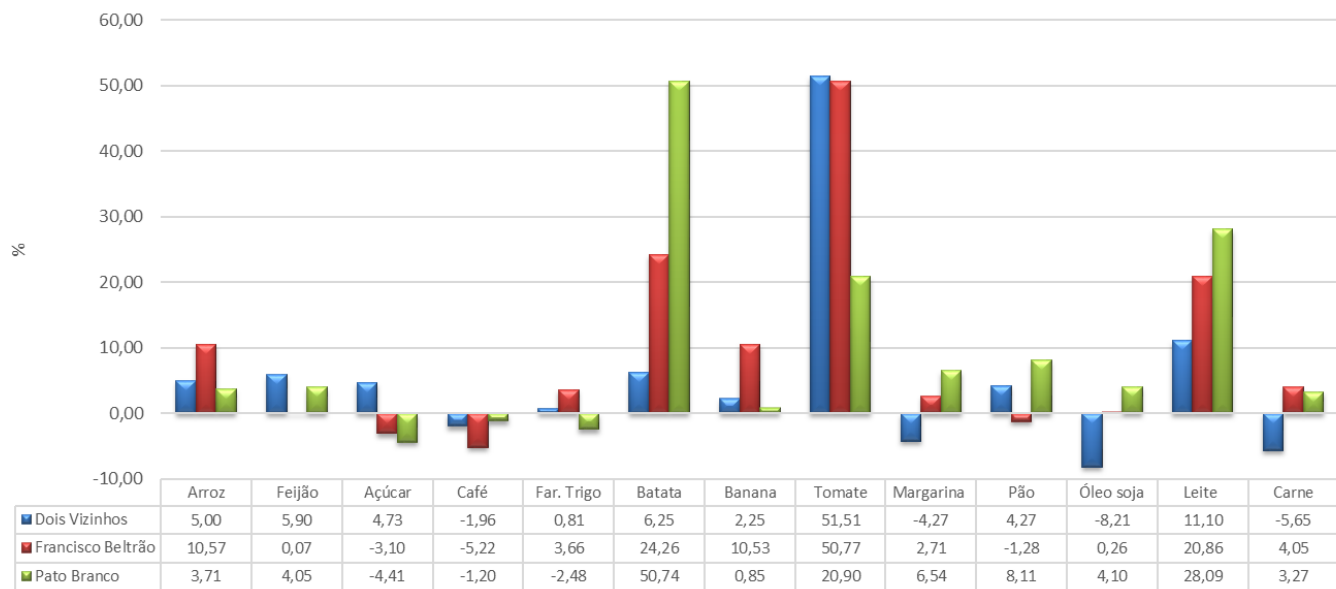


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, março /2026.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).



Gráfico 02 – Variação % acumulada entre março de 2025 a março de 2026, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de mar/2025 a mar/26, o custo médio da Cesta Básica de alimentação apresenta aumento em Dois Vizinhos de (2,89%), em Francisco Beltrão de (5,14%) e em Pato Branco de (1,71%).

Entre os produtos com maior elevação acumulada no período destacam-se a batata, em Pato Branco (43,71%), em Francisco Beltrão (33,49%), e em Dois Vizinhos (9,75%); o tomate, em Francisco Beltrão (31,01%), e em Dois Vizinhos (15,40%); e o pão, em Francisco Beltrão (19,11%), em Pato Branco (17,25%), e em Dois Vizinhos (12,81%).

Os produtos com maior redução de preços no período foram: o arroz parbolizado, (-25,22%) em Dois Vizinhos, (-37,33%) em Francisco Beltrão, (-33,11%) em Pato Branco; o feijão preto, (-21,01%) em Dois Vizinhos, (-18,15%) em Francisco Beltrão e (-24,71%) em Pato Branco; e o açúcar cristal, (-18,71%) em Francisco Beltrão e (-25,16%) em Pato Branco.

Nos gráficos 02 e 03 têm-se, para o período mencionado, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.

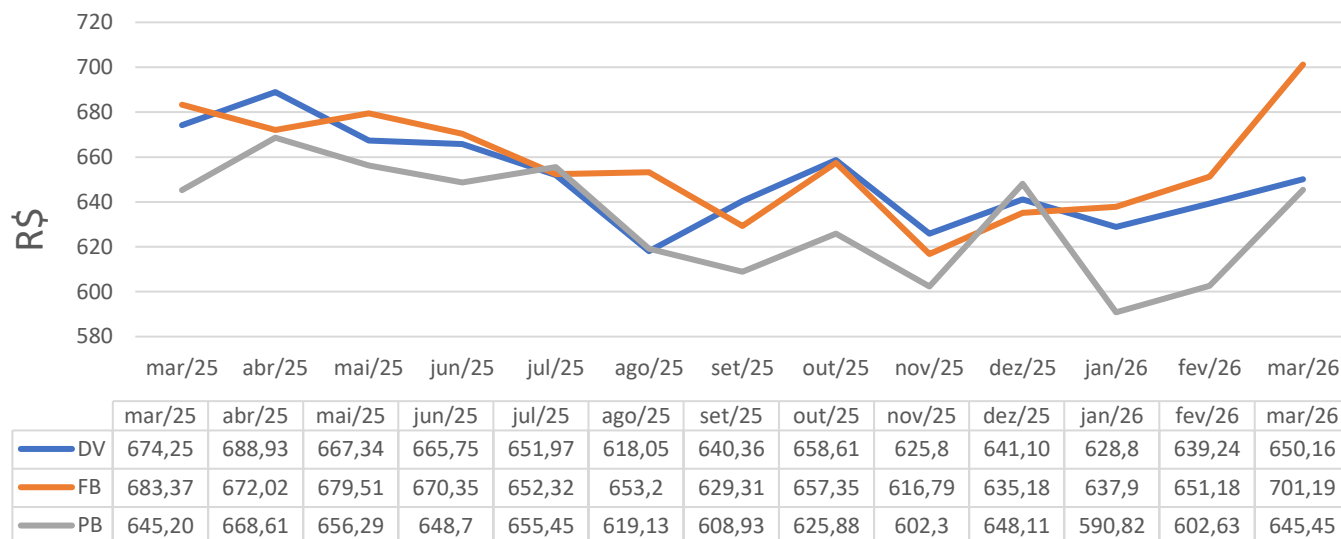


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, março/2025 a março/2026.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto), exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de março é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto

o bruto, R\$ 1.621,00 quanto o líquido, R\$ 1.499,42 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades cobertas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em março, de: R\$ 5.462,00 em Dois Vizinhos; R\$ 5.890,70 em Francisco Beltrão e R\$ 5.422,43 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em março, foi a de São Paulo, R\$ 883,94, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.425,98, ou seja, 4,58 vezes o mínimo bruto.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – março/2026

Localidades	março de 2026					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	650,16	43,36	1.950,48	-451,06	5.462,00	88h 14m
Francisco Beltrão	701,19	46,76	2.103,57	-604,15	5.890,70	95h 10m
Pato Branco	645,45	43,05	1.936,35	-436,93	5.422,43	87h 36m
Curitiba	769,61	51,33	2.308,83	-809,41	6.465,50	104h 27m
Florianópolis	824,35	54,98	2.473,05	-973,63	6.925,37	111h 53m
Porto Alegre	799,79	53,34	2.399,37	-899,95	6.719,04	108h 33m
São Paulo	883,94	58,95	2.651,82	-1.152,40	7.425,98	119h 58m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações

do valor mensal desta. Em março de 2026, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica

individual foi de 88 horas e 14 minutos em Dois Vizinhos; 95 horas e 10 minutos em Francisco Beltrão, e de 87 horas e 36 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente

a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (43,36%), (46,76%) e (43,05%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em março de 2025, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (48,02%), (45,67%), e (45,95%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Albertina Vieira Morais Ramos – Colaboradora Externa;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
(GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com